



José Soares*

Peixe do meu quintal Assalto à mão armada

O assalto está sendo feito pelo Toni e a arma é o orçamento do seu Medina.

A vítima, é sempre a mesma: o Zé Povinho.

Para utilizar as palavras recentes do Guterres «... isto não acontece do nada...!»

É nisso que dão maiorias absolutas. E mais uma vez, o Zé Povinho foi enganado pela retórica.

Semanas antes de ser eleito este governo socialista para São Bento, ninguém lhe daria maioria – e muito menos absoluta. Semanas depois de ganhar esse absolutismo, o país está arrependido. Bastaram aquelas 24 horas de decisões nas urnas de voto, para o país levar com uma carga de impostos que atingem já os 38% e não param. As vítimas são sempre os mais pequenos.

O caso insólito do IUC – Imposto Único de Circulação – com aumento considerável para os automóveis dos mais pobres, os anteriores a 2007. Precisamente os que não podem comprar novos carros.

Alguém vai receber luvas gradas das grandes empresas construtoras de carros?

Ou temos aqui as luvas do Paulo Portas, aquando do negócio dos submarinos alemães?

E para além de um orçamento que enegrece 2024, temos as falhas no cumprimento do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência. Um autêntico bordel repleto de dançarinas exuberantemente vestidas com notas de 500 euros, enviadas por Bruxelas num contentor de cristal, mas que ninguém sabe ler as instruções de como gastar todo aquele manancial monetário.

Cada partido que entra para o poder, sempre arranja forma do seu ministro das Finanças marcar no orçamento “verbas perdidas” (alguns milhões neste orçamento de 2024), que virtualmente desaparecem para cofres ideológicos... e por isso o poder é tão apetecível!

Enfim, os temas que mais desafiam o país e esta democracia de 49 anos, são passados ao lado, com a cumplicidade implícita de todos os que se dizem representantes do Povo. Estão sempre prontos, isso sim, a representarem-se a si mesmos, aos seus lugares e privilégios, aumentando os seus pró-

prios benefícios pela calada da sombra parlamentar...

E querem o quê? Que o Povo saia de casa para ir votar nas promessas vãs que fazem? Nas abundantes mentiras que lhes servem os intuítos pessoais ou exclusivamente partidários?

E se o Povo ficasse em casa, como protesto veemente contra toda esta manipulação coletiva de uma partidocracia que não serve intrinsecamente o Povo?

Uma maioria que retira por completo aos arquipélagos da Madeira e dos Açores o direito natural à sua quota parte do seu próprio mar, indigna qualquer democrata. A exploração destas duas colónias, continua a ser feita subtilmente e com muita argúcia. Estudos de 2013 apontam para o facto de se poder retirar cobalto dos mares dos Açores – cerca de 200 milhões de euros/ano, só em cobalto.

Mas esse não é o caminho do atual governo de maioria absoluta. O caminho deste governo é o de manter o poder. Nem sequer a ideologia lhe interessa.

Os fins foram atingidos – o poder absoluto, o tal que corrompe absolutamente.



*jose.soares@peixedomeuquintal.com

Lei Eleitoral dos Açores vai ser alterada para permitir mais paridade entre homens e mulheres nas listas



A lei eleitoral para a Assembleia Legislativa dos Açores deverá ser alterada antes das eleições regionais de 2024, no sentido de reforçar a paridade entre homens e mulheres nas listas de candidatos, passando dos atuais 33,3% para 40%.

A proposta foi aprovada por unanimidade, no âmbito dos trabalhos da Comissão Eventual para o Aprofundamento da

Autonomia, que reuniu em Ponta Delgada e que está a trabalhar em alterações à lei eleitoral dos Açores, que depois de votadas em plenário no Parlamento regional terão de ser submetidas também à apreciação da Assembleia da República.

Com esta alteração à regra da paridade (representação mínima de 40% de cada um dos sexos, arredondada sempre

que necessário para a unidade mais próxima), a lei eleitoral para o Parlamento açoriano ficará igual à legislação para as eleições da Assembleia da República.

De acordo com a proposta aprovada em sede de Comissão, nos casos em que os partidos concorrentes não cumpram as novas regras da paridade, terão de corrigir a ordenação dos candidatos, no prazo máximo de 48 horas, sob pena de as listas serem rejeitadas pelo tribunal.

Os deputados açorianos pretendem também fazer alterações mais profundas à lei eleitoral do arquipélago, no sentido de permitir o voto eletrónico e o voto dos emigrantes, mas essas matérias provavelmente já não serão aprovadas a tempo das próximas eleições regionais.

Além da lei eleitoral, a Comissão de Aprofundamento da Autonomia, pretende ainda trabalhar na revisão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas e na legislação sobre o Poder Local.



autoNext24

facebook/AutoNext24
por: Ricardo Martins

MG JÁ EM PORTUGAL

Depois de se ter ‘instalado’ em vários países da Europa a MG apresentou-se oficialmente também em Portugal, onde chega com grandes ambições.



A MG é uma marca quase centenária, nascida em 1924 e depois avanços e recuos com uma falência pelo meio, em 2005, passou para as mãos da Holding NAC, em 2007 foi comprada pela SAIC Motor e em 2009 surgiu o MG6 o primeiro de uma longa lista de novos automóveis que fizeram renascer a mítica marca.

Como se percebe, uma história longa, e um percurso cheio de belezas intemporais que foram produzidas na MG. A marca tem um bom ADN automobilístico, agora marcado no design de novos veículos, desde o clássico MGB até o desportivo com “toque italiano”, Cyberster.

Até 2022 foram lançados para o mercado europeu cinco novos modelos MG, com o MG4 Electric, um compacto totalmente elétrico, sendo o mais recente membro da família MG e a marca pretende continuar a expandir seu legado.

No mercado global, até aqui a MG já vendeu 440.000 automóveis só entre janeiro e agosto deste ano, um crescimento de 33% face ao ano anterior, com os elétricos a significarem mais de 30% das vendas mundiais.

Em Portugal, num mercado que significa pouco mais de 200.000 carros vendidos, entre empresas, rent-a-car e particulares, a MG passou de vendas de 125 carros em 2022, para 693 em até agosto deste ano, um crescimento muito grande de 454%.

Na Europa a MG já é (este ano até agosto) a 16ª marca, atrás da Opel na frente da FIAT, Nissan, Cupra, Mazda, etc.

Na gama disponível encontra-se o MG ZS, um automóvel com um motor 999 cm³ e 11 cv que custa na versão única a Luxury, 22.790€.

O MG ZS EV é um elétrico com motores de 156 e 177 cv, baterias de 51 e 72 kWh e custa desde 35.990€. O MG EHS é um plug-in hybrid com motor 1.5 e 162 mais um motor elétrico que acrescenta mais 122 cv, custa 39.190€. O MG4 é um elétrico com potências entre 170 e 435 cv, autonomias de 350 a 520 Km, e custa desde 32.990€. O MG5 é outro elétrico com potências de 156cv e 177cv, e autonomias entre 320 e 400 Km. Custa desde 37.790€.

Por fim o Marvel R, outro elétrico com potência de 180 e 288 cv, e autonomias de 370 e 402 Km, custa a partir de 45.690€.

A marca da SAIC lançou em 2022 14 novos automóveis, este ano 18, prevê para 2024 lançar 23 e mais 27 em 2025. Neste momento, no seu portfólio, a marca cobre 68% do mercado e prevê cobrir 87% em 2025.

Já existe uma rede de concessionários distribuída pelo país e em crescimento, de Norte a Sul, ainda com algumas exceções como é o caso do Baixo Alentejo, Beiras e Trás-os-Montes, que estão para já sob análise. Para 2024, ano em que a marca faz 100 anos, a MG vai lançar novos modelos em Portugal, reforçar a rede de concessionários e a equipa da MG Portugal.